

jornal do Emigrante

ORGÃO DA LIGA PORTUGUESA DO ENSINO E DA CULTURA POPULAR

DIRECÇÃO DA LIGA

APÓS TEREM APRESENTADO A SUA DEMISSÃO AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL, JOSÉ SILVA MARQUES E LUÍS MATIAS, RESPECTIVAMENTE PRESIDENTE E TESOUREIRO, DEIXARAM DE PERTENCER À DIRECÇÃO DA LIGA A PARTIR DO DIA 5 DE JUNHO.

Paralelamente a esta edição o J.E. distribui um documento desenvolvido sobre a crise na Liga que nos parece útil para uma mais profunda discussão e esclarecimento dos problemas em debate. Como é seu princípio, o J.E. dará publicidade a quaisquer outras opiniões que lhe sejam enviadas.

Editorial: A CRISE DA LIGA

POR QUE É QUE A GENTE NÃO SE ENTENDE?

Crise na Direcção da Liga... Que é que isso interessa?! Merece o espaço que vamos ocupar? E o tempo da sua leitura? E a quem é que isso pode interessar?!

Os que estão em divergência propõem-se agir pela causa dos trabalhadores. Pois bem, que mais não fosse, o assunto merece que se retenha a atenção. E se há um lugar mais indicado para o debater, esse é na presença dos interessados.

A CAUSA DO DESENTENDIMENTO

Acontece que uma parte dos elementos da Direcção da Liga pertence ao jornal O Salto. Por isso, logo no início deste ano, esses elementos, como forma de tentar eliminar um concorrente, opuseram-se a que a Direcção apoiasse o próprio órgão da Liga, o Jornal do Emigrante.

(Cont. pag. 3)

ACORDOS-EMIGRAÇÃO

MESMA SITUAÇÃO, NOVOS PROBLEMAS

No Jornal Oficial da República Francesa de 31/10/71, foi publicado o texto dos ACORDOS entre os governos português e francês acerca da emigração. Temos em nosso poder o seu texto integral, que enviaremos a quem no-lo pedir.

I) GENERALIDADES

O número de trabalhadores portugueses que poderão entrar anualmente em França foi fixado em 65 mil. O recrutamento desses trabalhadores será regulamentado a partir de 1 de Setembro de 1971 pelo texto destes Acordos. No que diz respeito a este ponto, está previsto um prazo experimental para a sua aplicação. Este período poderá ser prolongado se uma das 2 partes o julgar necessário. Da mesma maneira, o texto dos Acordos poderá ser revisto sempre que uma das partes o deseje.

II) FORMALIDADES

A vinda para a França de trabalhadores portugueses processar-se-á de 2 maneiras. Uma delas, "recrutamento nominativo", consiste mais ou menos no processo conhecido por "carta de chamada". Uma empresa francesa, depois de

contactada por um trabalhador português (por carta, ou por intermédio de alguém que cá esteja, ou por qualquer outro processo), aceita empregar esse trabalhador. Nesse caso, comunica as suas intenções à Missão francesa que as

transmite ao Secretariado Português da Emigração, assim como ao interessado. No caso do Secretariado da Emigração não se opôr, o trabalhador, depois de cumpridas formalidades necessárias (exame

(Cont. pag. 9)

EMIGRANTES

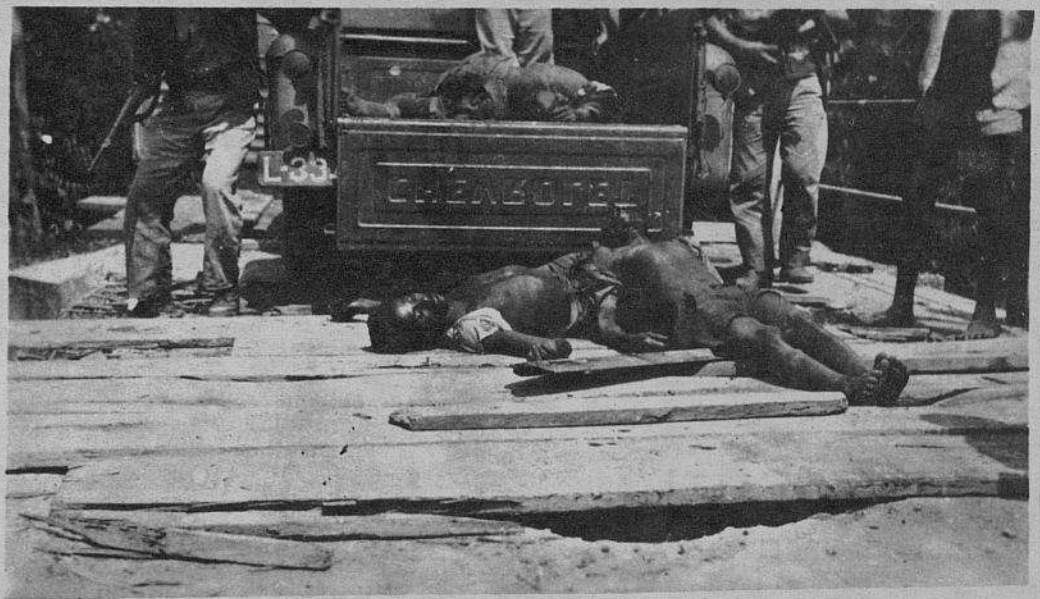
EM PORTUGAL

Cabo-verdianos em Lisboa. Na construção civil. Como os portugueses em França no bâtiment. Na Alemanha. Pela Europa. Pelo mundo. Como os espanhóis, os jugoslavos, os argelinos, os italianos. De cores diferentes, de línguas diferentes, de hábitos diferentes, são no entanto iguais: a sua situação comum de explorados os faz irmãos. Os trabalhadores não têm pátria. A sua terra é a da solidariedade com os trabalhadores de todo o mundo. PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!



GUINÉ

Segundo informação do Secretário Geral do PAIGC, Amílcar Cabral, foram realizadas 73 acções no mês de Março deste ano pelas Forças de Libertação da Guiné, entre as quais: "na noite de 9 Março" realizou-se "o ataque ao aeroporto internacional de Bissalanca (a 9km do centro da Capital)" os "combatentes atacaram, por meio de bazucas, os principais edificios e hangares provocando destruições importantes nas instalações". Também no decorrer do mês de Março foram postos "fora de combate mais de 200 militares portugueses dos quais 155 mortos"; foram destruídos "14 veículos militares dos quais 2 bilindados". No dia 6 de Maio último foi atacada "a nova estação emissora de 100kw (ondas médias e curtas), instalada pelos colonialistas portugueses em

**POVOS NÃO É UM POVO LIVRE**

Nhacra, a 25 Km da capital. A maior parte das instalações foram destruídas", os combatentes do PAIGC não sofreram baixas.

PUBLICAÇÕES**RECEBIDAS**

M.P.L.A. - D.E.C.
B.P. 2353
Brazzaville - REP. POP. DU CONGO

Brazzaville, 28.10.71

Liga Portuguesa do Ensino
e da Cultura Popular
3, Rue Récamier
PARIS 7ème - FRANCE

Ref. 005 A/ DEC/ 71

Caros camaradas

Esta é a resposta à vossa carta de 24 de Junho de 1971.

Fazemos votos para que o vosso trabalho junto dos emigrantes portugueses, enorme potencial revolucionário, seja coroado de êxito. A vossa luta é a nossa, pois temos um denominador comum: o regime fascista e colonialista português.

Seguem vários jornais "Vitória ou Morte" que vocês poderão utilizar no vosso trabalho de propaganda, junto dos trabalhadores portugueses em França. Gostaríamos, também, de receber o vosso órgão de propaganda "Jornal do Emigrante".

Actualmente, o nosso Movimento está fazendo um esforço no campo da educação. Contudo, algumas dificuldades têm surgido, nomeadamente no que respeita a livros de ensino utilizados em Portugal e que seriam de enorme utilidade para a elaboração dos nossos manuais.

Estara dentro das vossas possibilidades poderem-nos enviar esses livros? No caso afirmativo quais as modalidades que nos propõem?

Aguardando a vossa resposta, recebam, camaradas, as nossas saudações revolucionárias

Lucio LARA

Membro do CCPM responsável do
Departamento de Educação e
Cultura

Recebemos, dos Movimentos de Libertação das colónias portuguesas, as seguintes publicações:
- MPLA (Angola) o seu órgão de informação "Vitória ou Morte" e vários comunicados e documentos
- UNITA (Angola) vários documentos, comunicados e relatórios.
- PAIGC (Guiné) o órgão "PAIGC Actualités" e diversos comunicados.
- FRELIMO (Moçambique) o seu órgão "Moçambique Revolução" e diversos documentos, comunicados e relatórios.

No interesse de defender os seus objectivos anti-coloniais, a Liga, além dos contactos mantidos por troca de imprensa com os Movimentos de Libertação das colónias portuguesas, entrou também em contacto com diversas organizações francesas no sentido de alertar as opiniões públicas francesa e doutros países, das manobras do governo português para impedir a emigração clandestina de jovens desertores e refratários à guerra colonial portuguesa. (ler ACORDOS lapag)

LÊ E ASSINA
«JORNAL do EMIGRANTE»

A SITUAÇÃO DA LIGA PORTUGUESA

vem da página 1

Embora isto fosse uma manobra inteiramente reprovável, que só com muita transigência se podia aceitar, a outra parte dos elementos da Direcção - os camaradas que agora se demitiram - não levantou problemas, desejosa de tentar manter o mais possível uma colaboração.

Acóntece ainda que aqueles mesmos elementos, membros do jornal O Salto, juntamente com outros companheiros, organizaram o Movimento dos Trabalhadores Portugueses Emigrados que se propõe ser a união de todos os clubes e associações de portugueses existentes no estrangeiro.

Em fins de Abril, um grupo de portugueses de Joigny solicitou à Direcção que os reconhecesse como secção da Liga por isso ser do seu interesse e lhes facilitar a sua constituição como clube e desenvolvimento das suas actividades associativas.

Aqueles mesmos elementos opuseram-se a que o pedido dos camaradas de Joigny fosse satisfeito. Em altura de lançarem o seu movimento, não lhes pareceu de sua conveniência ver a Liga a alargar-se e a ter também os seus clubes.

PORQUÊ A DEMISSÃO?

Perante esta situação - uma Direcção que fazia tudo menos desenvolver a Liga, o seu jornal, os seus aderentes, a ajuda aos que dela a solicitavam -, criada por aqueles elementos, só porque assim convinha aos interesses de um outro jornal e de um outro movimento, tornou-se impossível aos camaradas que agora se demitiram continuar nas suas funções. Doutra forma, com razão seriam tomados como coniventes de tão reprovável atitude seguida pela Direcção da Liga.

Em 5 de Maio, entregaram pessoalmente ao presidente da Assembleia Geral uma carta em que apresentavam a sua demissão, ao mesmo tempo que se dispunham a continuar no exercício das suas respectivas funções pelo período de um mês a fim de não prejudicar o andamento normal dos trabalhos da Direcção e facilitar a sua substituição.

DOIS DESENTENDIMENTOS, UMA MESMA CAUSA

O ano passado já uma outra visão se tinha dado. Desta vez,

um grupo pretendia que a Liga realizasse actividades ilegais ou secretas, o que estava inteiramente fora dos seus estatutos por um lado, e, por outro, que a Liga e o Jornal do Emigrante fossem instrumentos apenas das suas opiniões e objectivos.

Como se vê, a causa de dois desentendimentos, embora com gente diferente, é a mesma: um grupo quer transformar a Liga e, por consequência, o Jornal do Emigrante naquilo que de momento lhe convém. O que, é bem evidente, conduz inevitavelmente a constantes divisões e faz cair a Liga (e o Jornal do Emigrante) naquilo de que ela desde há muito não sai: grupo restrito, de que todos os demais se afastam ou são afastados, onde estas ou aquelas pessoas, em número sempre bastante reduzido, vai fazendo a sua política.

AS RAZOES DA NOSSA TENTATIVA

Os elementos que agora se demitiram da Direcção da Liga e os que têm constituído a redacção do Jornal do Emigrante têm esta opinião: Vale a pena realizar uma acção associativa social e cultural junto das massas trabalhadoras; a Liga e o Jornal do Emigrante podem ser um dos instrumentos dessa acção; mas enquanto não estiverem abertos a toda a gente que deseje trabalhar social e culturalmente em favor dos trabalhadores, não passarão de restrito grupo sem repercussão e as suas actividades não sairão de uma permanente descontinuidade, por estarem ao sabor dos interesses ou entusiasmos momentâneos deste ou daquele grupo. O que se torna bastante mais grave quanto ao Jornal do Emigrante. Pela importância deste e pelos compromissos que se assumem face a assinantes e leitores.

Porque assim pensámos e por que a experiência nos dizia que a situação só teria remédio se a Direcção da Liga e da sua Assembleia Geral fizessem parte, não apenas um ou dois grupos, mas muitas outras pessoas e grupos interessados no trabalho associativo, de forma a que um só grupo não pudesse fazer lei, lançámos a proposta de que o maior número de pessoas de diferentes proveniências e tendências entrasse para a Direcção e Assembleia Geral da Liga. Mas o nosso apelo não teve eco. É uma realidade. E assim, fi-

cámos nós e o grupo de O Salto, que tem a maioria na Assembleia Geral. O que quer dizer que a Liga está à sua disposição. E também que ela está de novo reduzida àquilo que a um certo grupo convenha.

Resultado: As suas actividades são quase inexistentes; o Jornal do Emigrante corre o risco de mais uma vez interromper a sua edição; a Direcção, de cinco membros que normalmente a devem integrar, está neste momento reduzida a dois, após a demissão do presidente e do tesoureiro, não tendo o 2º vogal jamais participado nos trabalhos e reuniões.

QUE FUTURO?

Preocupa-nos, neste momento, sobretudo o Jornal do Emigrante. Merecem-nos todo o respeito aqueles que o assinaram e os seus leitores. E, assim o cremos, é da maior importância e utilidade para a cultura popular, para a causa dos trabalhadores, a existência de um jornal que, propondo-se embora a defesa dos seus interesses, esteja aberto a todas as opiniões e assuntos. Porque - dil-o o povo - da discussão nasce a luz.

O nosso desejo é continuar a publicá-lo. Mas o Jornal do Emigrante é órgão da Liga e, portanto, está sujeito à sua Direcção e Assembleia Geral. Ora, enquanto a constituição desta for a actual, é bem evidente que aquele nosso desejo não tem nenhuma garantia de poder vir a concretizar-se.

Connosco e mais outro grupo ou só connosco - nem por isso, nem por sermos nós, a Liga e o Jornal do Emigrante saíriam da estreiteza, da insignificância e da descontinuidade.

Nunca tivemos dúvidas e não temos: as coisas não dependem só de nós.

A REDACÇÃO DO JE

*AVISO

Lembramos todos aqueles que assinam o Jornal do Emigrante desde o nº 1 que o período da sua assinatura termina neste número do Jornal do Emigrante, o nº 12.

LÊ E ASSINA
«JORNAL DO EMIGRANTE»

REPRESSÃO CAETANO E A "LIBERALIZAÇÃO"

A repressão agora é selectiva: liquidar o associativismo operário mais combativo (certas cooperativas) e aceitar o de carácter mais moderado. Reprimir as acções que, embora não atinjam as bases do sistema, atinjam uma forma mais radical: lutas estudantis, alguns grupos revolucionários à esquerda do Partido Comunista Português, a própria ARA que embora seja mais um elo do PCP age de forma mais violenta (diversos atentados).

Eis um pequeno balanço dos últimos meses:

INFORMAÇÕES SOBRE OS PRESOS POLÍTICOS

Segundo um comunicado da Comissão Nacional de Ajuda aos Presos Políticos (distribuído em Lisboa no dia 29 de Maio), aquela Comissão informa que o número de prisioneiros políticos em Portugal era maior no fim do ano passado, com 135 presos, do que era há dois anos, que havia 70 presos.

Informa ainda o mesmo comunicado que 15 das pessoas presas ainda não foram a julgamento.

JULGAMENTOS NO TRIBUNAL

Nos dias 7, 13 e 26 de Abril foram a julgamento, no Plenário da Boa-Hora, 22 trabalhadores acusados de pertencerem ao Partido Comunista Português e, alguns deles, de terem ligações com a ARA (Acção Revolucionária Armada)

PRISÕES

A DGS/PIDE anunciou terem sido presos alguns elementos de vários grupos revolucionários, nomeadamente do grupo "O Comunista", das "Brigadas Revolucionárias" (ligadas à Frente Patriótica de Libertação Nacional - Argel), assim como da LUAR. Foi apreendida alguma imprensa, armas e munições daqueles grupos.

CONDENAÇÕES

Foram recentemente condenados pelo Tribunal Plenário 4 membros do Movimento Reorganizativo do Proletariado Português (MRPP), um dos vários grupos da esquerda revolucionária portuguesa.

BISPO DO PORTO

O bispo do Porto, na homilia da do Dia da Paz, disse que os padres-capelães das Forças Armadas não deviam esquecer os seus deveres de solidariedade para com todos os homens em proveito das virtudes militares.

Tanto bastou para que um deputado da Assembleia Nacional o acusasse de "traição à pátria".

Após isso, o bispo esteve 4 dias preso na PIDE do Porto, sendo depois libertado.

Recentemente (30 de Maio), a sua residência foi apedrejada.

Os padres da diocese do Porto publicaram uma declaração em que se afirmam solidários com o bispo e condenam os ataques de que ele tem sido alvo.



O CASO DAS COOPERATIVAS

Após um decreto em que o governo limitava as actividades das cooperativas, foram fechadas a "Coordenadas" e a "Confronto" no Porto. Em Lisboa, a "Livrelco" foi fechada por 180 dias. Foram ameaçadas: a cooperativa "Devir", em Lisboa; a "Livrope", em Alverca; o "Centro Popular Alves Redol", em Vila Franca de Xira.



Desenho de V. Barão no C.F.

LISBOA - LUTA ESTUDANTIL

Dia 11 de Maio - Manifestação, agrupando na maioria estudantes, na Avenida da Liberdade, contra a guerra colonial e a guerra do Vietnam.

Dia 16 - As 10h da manhã o Instituto Superior Técnico é invadido pela polícia de choque. As 6h da tarde é atacado o Instituto de Ciências Económicas e Financeiras. Os estudantes resistem: 50 feridos entre estudantes e professores, por um lado; do lado da polícia: 1 chefe, 12 polícias feridos e 1 carro da PSP danificado.

Dia 17 - Manifestação em frente do Hospital de Santa Maria. Ao fim da tarde nova manifestação na Avenida Almirante Reis.

Dia 23 - O director do Instituto de Económicas e Financeiras apresenta a sua demissão que não foi aceite pelo ministro da Educação Nacional.

Dia 24 - Nova manifestação estudantil junto do Ministério da Educação, assim como manifestações dispersas em vários pontos da capital.

A data foram presas cerca de 200 pessoas. Foram encerrados: o Instituto Superior Técnico, as faculdades de Letras, de Direito, de Ciências, o Instituto Comercial e o Instituto Industrial.

LÊ E ASSINA
«JORNAL DO EMIGRANTE»

COMO RECEBER O JORNAL

«JORNAL DO EMIGRANTE» vende-se nos quiosques, à mão, nos «marchés» e nos bairros onde habitam portugueses.

MAS TU PODES, DESDE JA, PAGAR UMA ASSINATURA e receberás, assim, todos os meses O TEU JORNAL EM CASA.

Preço de cada número: 1 F
Assinatura: 12 números: 10 F

NOME

MORADA

DESEJO RECEBER «JORNAL DO EMIGRANTE»
PEÇO QUE ME ENVIEM UM VALE JA PREENCHIDO PARA O PAGAMENTO DA ASSINATURA.

Envia este Boletim a «JORNAL DO EMIGRANTE» - B.P. 119.07 - Paris 7°
Ou, envia a importância (10 F) a C.C.P. 590.99 - Paris

COMÉRCIO, AGRICULTURA: QUEM NÃO PODE ARREIA

O pequeno comércio e pequena produção vão desaparecendo, lenta mas implacavelmente. Os interesses de uma grande burguesia em expansão, a entrada de Portugal nos circuitos económicos europeus a Europa do grande capital (o Mercado Comum), passam pela destruição da pequena propriedade.

UM MERCADO SEM MERCADORES

Aveiro - O Mercado Municipal estava hoje (18 de Abril) quase deserto de vendedores, devido a certas medidas impostas pela Câmara e pela Inspeção.

Cerca de 80 por cento dos pequenos agricultores que alimentam habitualmente o mercado, faltaram nas suas bancas, precisamente num dia de grande afluência.

Uma das medidas impostas consistia na compra de balanças para as vendas. Estas passariam a ser feitas a peso e não à peça. No entanto, dos restantes 20 por cento que compareceram na praça, a maioria não trazia as ditas balanças, tendo dificuldade em servir-se delas por não saberem fazer contas.

Outra das medidas, consistia num novo imposto sobre as vendas. Os comerciantes afirmam não lhes ser possível suportar estes novos encargos, devido ao fracorendimento das suas terras.

Estes factos causaram grandes perturbações no mercado, originando manifestações de protesto, da parte dos vendedores, contra as autoridades presentes.

COMERCIANTES

CONTRA O SUPER MERCADO

Setúbal - Cem pequenos comerciantes do mercado do Livramento fizeram um protesto contra a instalação dum grande Supermercado, junto do mercado abastecedor.

Salientam que os vendedores ambulantes representam um perigo de concorrência muito menor do que uma grande organização como a que se pretende instalar.

Lembram também que o Supermercado irá ocupar uma área muito superior à das dezenas de pequenos comerciantes que têm no mercado abastecedor a sua única fonte de receitas.

o o o o o

O desenvolvimento do capitalismo não transforma todos em ricos ou em patrões. Pelo contrário: separa cada vez mais a propriedade e a riqueza. Num punhado de pessoas a propriedade de quasetudo e a riqueza; para a esmagadora maioria apenas a sua força de trabalho para viver.

Dos pequenos patrões um número mínimo passa a grande, a maioria passa ao proletariado. As classes médias estão condenadas. O futuro é acabar com o capitalismo e instaurar a sociedade socialista e proletária.



Quem tem força para carregar com a nossa agricultura?

AS MERCEARIAS

Segundo informações do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul, inscreveram-se naquele Grémio, em Setembro do ano passado, apenas 20 firmas, sendo encerradas 183; no mês de Outubro, apareceram 65, sendo canceladas 574.

Na medida em que cada cancelamento corresponda ao fecho dum mercearia, poderemos dizer que, só naqueles 2 meses, desapareceram mais de 650 mercearias no Sul do país.

AUMENTA O COMÉRCIO EXTERNO

O comércio externo de Portugal aumentou de cerca de 9 milhões de contos no ano passado, em relação ao ano de 1970.

AUMENTAM AS DÍVIDAS

O défice da balança comercial tem vindo a aumentar. Em 1970 atingia a soma de cerca de 17 mil e 500 contos.

FÁBRICAS FECHADAS OPERÁRIOS NA RUA

Reina o desemprego entre os operários e operárias das conservas de peixe. Recentemente fecharam 10 fábricas em Setúbal, 15 em Matosinhos e 21 no Algarve.

A situação das operárias daquela indústria: apenas lhes são garantidos 9 meses de trabalho por ano, ganham 44 escudos por dia, não têm quaisquer regalias sociais.

Para a maioria dos operários (homens) a situação é praticamente a mesma e com o desemprego à porta, qual vai ser a vida de muitas famílias?

EMPRESAS E GRANDE CAPITAL

O capital estrangeiro continua a ser investido em Portugal, em ritmo cada vez maior, o mesmo acontecendo nas colónias de Angola e Moçambique.

No ano passado, além do aumento de 11 por cento do número de empresas, verificou-se também um aumento de cerca de 14 por cento do capital investido, isto em relação ao ano de 1970.

Por outro lado, 20 por cento das empresas em Portugal são controladas por capital estrangeiro.

● ● ● DOIS MILHÕES SEM LUZ.

Segundo declaração recente do Eng. Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, um português em cada cinco não tem acesso ao consumo de energia eléctrica. Somos, assim, cerca de dois milhões sem luz.

● ● ● O GRANDE EQUIVOCO.

«Dizer (...) que não nos pode ser concedida mais liberdade, nem toda a liberdade, porque não estamos preparados para ela, a não conhecemos nem a usamos há algumas décadas, é uma atitude grandemente equívoca e é considerar-nos a todos como seres diminuídos, mental e politicamente inconscientes ou subdesenvolvidos, incapazes de sabermos utilizar, defender, lutar e merecer a nossa própria liberdade. Magalhães Godinho, na «República», de 20 de Maio.

(Comércio do Funchal-1/6/72)

PÁGINA DO EMIGRANTE

CLUBE DE JOIGNY

RELATÓRIO DE ADESAO
A LIGA PORTUGUESA

RACISMO

Conforme o desejo exprimido por todos os que até hoje quiseram ser sócios deste clube e, segundo o oideal de que "a união faz a força" (quer dentro quer fora do nosso país) pretendemos assim unir-nos para melhor vencer todos os obstáculos, a todos os que, por sua vez se mantêm unidos à Liga Portuguesa.

P'la Direcção, o Presidente

Manuel Marques

Por eleição feita no nosso Clube foi nomeada:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente ----- Cavadas
1º Secretário----- Pedrês
2º Secretário ----- António Rito

DIRECÇÃO

Presidente ----- Manuel Marques
Secretário ----- Ernesto Gonçalves
Tesoureiro----- Américo
1º Vogal ----- Alfredo
2º Vogal ----- Jorge David

HORÁRIO DE TRABALHO DAS DIFERENTES SECÇÕES EM QUE ACTUALMENTE SE OCUPA O CLUBE:

PASSATEMPO - Todos os domingos na parte da tarde das 3 às 10 horas da noite. Os sócios têm à sua disposição: jogos de cartas, dominó, damas, televisão ou cinema, bar, biblioteca e um grande jardim para divertimento das crianças e onde se pode também jogar ao "boules".

SECÇÃO SOCIAL - Todas as terças, quintas e domingos depois das 18 horas. Podem os interessados dirigir-se ao Clube aos domingos ou então a: Manuel Marques, 16, rue des Juifs, 89-Joigny; ou ainda a: Mr. Gasnier, 52, rue Basse-Pêcherie, 89-Joigny.

CLUBE DE CHAMPIGNY

Este clube de portugueses que em Champigny realiza regularmente uma acção social, cultural e recreativa, levou ali a efeito no dia 19 de Março passado um GRANDE ENCONTRO DE TRABALHADORES, de que constou a projecção do filme "O Salto", uma discussão sobre a situação dos trabalhadores portugueses emigrados

e um baile com comes e bebes. Registou-se uma enorme afluência de portugueses que mais contribuiu para o êxito deste encontro.

CLUBE DE NANTERRE - No âmbito deste clube de portugueses têm prestado a sua colaboração os elementos da redacção do Jornal do Emigrante.

CLUBE DOS TRABALHADORES PORTUGUESES DE NANTERRE

C.T.P.N.

Domingo, dia 2 de Julho às 15 horas / 1, R. des Sorbiers
92 - Nanterre

canções

DEBATE SOBRE

A SITUAÇÃO DOS PADRES EM PORTUGAL

COM A PARTICIPAÇÃO DOS PADRES

FRANCISCO FANHAIS

E FERNANDO BELO

participação nas despesas: 2 F

Portugueses e norte-afri- canos estiveram entre as vítimas das agressões cometidas a 25 de Abril, pouco depois das 9 da noite, nos seus domicílios, 1 rue des Blains e 4, rue des Monceaux, em Bagnoux, por uma dúzia de polícias à paisana (...).

Os queixosos dizem que aqueles homens entraram em suas casas contra sua vontade, violentamente, rebentando as portas, de arma na mão, agredindo, ameaçando de morte e injuriando os ocupantes das casas, que arrancaram das camas e conduziram brutalmente até três carros da policia, nos quais se encontravam guardas em uniforme.

(Le Monde, 21/5/72)

SUSPENSOS DOIS POLICIAS

O ministro do Interior acabava de suspender dois funcionários da policia, implicados nos incidentes que se produziram quinta-feira, 25 de Maio, em Noisy-le-Sec, num café onde se encontravam trabalhadores imigrados, sobretudo de nacionalidade argelina. (Le Monde, 1/6/72)

"QUEM NÃO ESTÁ BEM, QUE EMIGRE!"

A Embaixada britânica em Lisboa desconhece que trabalhadores portugueses estejam a ser vítimas de agências inglesas que, segundo um membro do Parlamento britânico, lhes prometem bons empregos e depois os enviam para os carros do lixo(...)

O deputado Molloy, que ontem acusou as agências de não terem a "mínima intenção" de fornecer aos trabalhadores empregos com base nos quais os aliciam, expôs a situação ao ministro do emprego e fará hoje uma interpelação no Parlamento sobre o assunto.

O SECRETARIADO DE EMIGRAÇÃO TAMBÉM IGNORA: Do Secretariado Nacional de Emigração informaram-nos que, por enquanto, não há confirmação oficial do acontecimento e que a mesma vai ser pedida. Aquele departamento não está, portanto, em condições de confirmar ou desmentir os factos, mas actuará logo que obtenha os elementos indispensáveis. (De A Capital, do 6.3.72)

PÁGINA DO EMIGRANTE

NOTÍCIAS DA LIGA PORTUGUESA

DIRECÇÃO DA LIGA - Realizou regularmente as suas reuniões mensais. Em 30 de Maio, teve lugar a última reunião normal com a participação dos elementos demissionários.



ADVERTÊNCIA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR - O presidente da Direcção foi convocado a comparecer na Prefecture de Police, na Cité, a fim de receber a notificação formal da advertência seguinte da parte do Ministério do Interior do governo francês: "Advertência do Ministro do Interior aos dirigentes da Liga Portuguesa (...) a fim de que o seu movimento canalise, de futuro, a sua acção no quadro estrito dos seus estatutos e demonstre melhor a sua neutralidade política, abstendo-se em particular de toda a intervenção nos assuntos da política interior francesa". A Direcção declarou que era sua intenção manter-se no quadro dos estatutos da Liga os quais se, por um lado, exigem a observância da legalidade e da neutralidade política, por outro, propõem uma acção cultural e social em favor dos portugueses, onde contam sobremaneira os trabalhadores.



LIGA PORTUGUESA DE LONDRES - Em Março esteve em Paris um membro da Liga Portuguesa de Londres que teve um encontro com um elemento da Direcção da LPECP. Ficou prevista uma colaboração futura, em particular troca e distribuição de publicações, o que já começou a ser concretizado.

LIGA FRANCESA - Numa conferência-debate organizada por esta associação sobre o tema "Os trabalhadores estrangeiros e nós", dirigida especialmente aos franceses, participou activamente a Direcção da Liga Portuguesa, que levantou sobretudo o problema da situação criada aos jovens portugueses em idade militar pelos novos acordos sobre emigração e a necessidade de os franceses e suas organizações tomarem posição.



CLUBE DE JOIGNY - Em 25 de Abril, deslocou-se a Joigny uma representação da Liga Portuguesa, integrada pelo presidente e tesoureiro da Direcção, que participou na assembleia de abertura do clube de portugueses local.



1º DE MAIO - A Direcção promoveu uma sessão comemorativa do Dia Internacional da Classe Operária. Esta sessão teve lugar no dia 30 de Abril domingo, de forma a não prejudicar a participação dos portugueses nas manifestações operárias do próprio dia 1º de Maio.



SECÇÃO CULTURAL DA LIGA - Realizou uma sessão dedicada ao

cinema chinês com a projecção do filme "Guerra subterrânea!"



SECÇÃO SOCIAL DA LIGA - Um dos elementos da Direcção tem assegurado o tratamento dos assuntos de ordem social que têm sido enviados à Direcção da Liga.



JORNAL DO EMIGRANTE - Quando uma das suas equipas procediu à venda do jornal num foyer de trabalhadores na rua do Monument, em Champigny, foi vítima de insultos e brutalidades por parte do director do foyer, às quais respondeu na presença dos vários trabalhadores que assistiam ao conflito.

CONTAS DA LIGA

	RECEITAS	DESPESAS
Donativos.....	321.00	
Inscrições de Sócios.....	1.020.00	
receitas Sessões.....	132.62	
Correio, cheques Post. e Banco.		95.50
Pagamento de dividas.....		500.00
Sessões.....		595.00
Despesas Gerais Direcção.....		58.00
TOTAL	1.473.62	1.248.50
Saldo.....	225.12	O Tesoureiro Luís MATIAS

CONTAS DO J.E.

	RECEITAS	DESPESAS
Saldo anterior	137.71	
Assinaturas do J.E.	111.00	
Donativos, publicidade	520.00	
Vendas	1.242.00	
Correio, papelaria, cheq. post.		211.78
Tipografia		950.00
TOTAL.....	2.010.71	1.161.78
Saldo.....	848.93	O Tesoureiro Júlio Henriques

carta de marrocos



José Maria Ferreira da Costa e Silva, conhecido prestigiosamente no meio político português por SILVA DA MADEIRA, faleceu com 72 anos no dia 3 de Março de 1972, em Casablanca, Marrocos, onde se exilou cerca de 30 anos e onde fundou a UNIÃO DEMOCRÁTICA PORTUGUESA, que socorreu os refugiados políticos de passagem. (...)

Comunista convicto e indefectível, pela sua contínua acção foi deportado para a Ilha da Madeira; preso e torturado pela PIDE nunca denunciou e foi sempre um leal e fraternal camarada. (...)

Quando da guerra de Espanha, combateu ao lado dos revolucionários. (...) Sendo justamente apreciado como exemplar patriota os seus amigos cobriram o seu ataúde com a bandeira portuguesa. (Extractos duma carta que nos foi enviada pela União Democrática Portuguesa, de Marrocos).

DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA



À PACÍFICA COEXISTÊNCIA O VIETNAME NO PRATO DA BALANÇA

Em fins de Fevereiro, o presidente dos Estados Unidos vai a Pequim, capital da China Popular, onde se encontra com Mao Tsétung e Chu En-lai.

Em fins de Maio, Nixon, encontra-se em Moscovo com Brejnev, o secretário-geral do PC da URSS.

O que faz correr Nixon, um dos principais responsáveis dos crimes americanos no Vietnam e anti-comunista ferrenho, para as capitais dos dois países habitualmente considerados como os pilares do "campo comunista"?

NEGÓCIOS, NEGÓCIOS AMIGOS À PARTE

Da visita à China, resultaram vários acordos comerciais e políticos com os dirigentes deste país. Em Moscovo, foram assinados acordos político-militares (so-

bre as armas nucleares) e comerciais com os soviéticos.

E sobre o Vietnam? Para além dos discursos e dos comunicados públicos, bastante equívocos, o que teria sido realmente decidido sobre o Vietnam?

Disso pouco sabemos. A diplomacia secreta em vigor em dois países que se reclamam da defesa dos interesses do proletariado, como a China e a URSS, pouco ou nada deu a conhecer ao proletariado e à opinião pública internacional. Tudo se passou entre grandes potências (íamos a dizer ... em família).

Os E.U. agem enquanto potência imperialista.

E a China e a URSS? Recordemos a invasão soviética da Checoslováquia, o apoio fornecido pela

China aos governos anticomunistas do Sudão e do Paquistão: são actos que nada têm a ver nem com uma política proletária, nem com o socialismo.

Teria Nixon ido a Pequim e a Moscovo para que estes governos façam pressão sobre os revolucionários vietnamitas? Para que sejam limitadas as armas que a China e a URSS têm fornecido ao povo do Vietnam em luta?

Mas, para além dos interesses de grande potência, do internacionalismo burocrático dos dirigentes soviéticos e do nacionalismo messiânico dos dirigentes maoístas, as massas revolucionárias do Vietnam continuam a sua luta contra a agressão americana.

Rui Couto

MORTE DUM MILITANTE PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Na madrugada de 24 de Abril passado, enquanto vigiava com outros camaradas seus um cartaz do seu partido, Michel Labroche, de 29 anos, militante do PCF, foi vítima de mortal agressão, praticada, premeditadamente, por um automobilista, de nome Jean Walme, de 25 anos, sargento de carreira. Para além do protesto do PCF, registou-se também o protesto de várias correntes da extrema esquerda.

Há a salientar, a este propósito, que o PCF não tem tido a mesma atitude de solidariedade para com as vítimas dos agrupamentos de extrema esquerda, como foi o caso de Pierre Overney.

O VIETNAME VENCERÁ



AS DESTRUIÇÕES AO NORTE:
balanço dos bombardeamentos
americanos: 8 hospitais, 300

escolas, 29 barragens e 32 diques destruídos. Em resposta, a artilharia de Hanoi abate 200 aviões dos E. U.

AO SUL A OFENSIVA REVOLUCIONÁRIA CONTINUA: os guerrilheiros vietnamitas atacam a base militar americana de Danang, continuando o combate na região de Hué e a menos de 50 km de Saigão, a capital do Sul, sede do governo a soldo dos E. U.

Na região de An Loc, 20 mil soldados de Saigão continuam em fuga, perseguidos pelas forças populares. O POVO DO VIETNAM VENCERÁ!

ACORDOS SOBRE A EMIGRAÇÃO

Vem da 1º Pag.

médico, passaporte, etc), recebe dos serviços da Missão francesa o seu contrato de trabalho, assim como todas as informações referentes à sua viagem para a França.

Uma outra forma de recrutamento, "anónimo", consiste no seguinte: a Missão francesa enviará todos os meses ao Secretariado Português da Emigração uma lista dos empregos disponíveis em França, para os quais deseja contratar mão-de-obra portuguesa. As propostas transmitidas pela Missão francesa são dadas a conhecer pelo Secretariado Português aos portugueses que se tenham proposto emigrar e que serão convocados para uma selecção efectuada pelo "Office". No caso de serem considerados aptos (exame médico, idade, aptidão profissional, etc), ser-lhes-á entregue o passaporte num prazo de 10 dias e serão convocados pela Missão francesa, onde receberão o contrato de trabalho e todas as indicações referentes à sua viagem para a França. Em qualquer dos casos, a viagem efectuar-se-á sempre por conta do "Office".

CONSIDERAÇÕES

GERAIS

Quanto às pessoas já residentes em França, os acordos não têm qualquer consequência. Não haverá expulsões.

Quanto aos emigrantes económicos, os seus efeitos dependerão, aliás como até aqui, das necessidades da França em mão-de-obra.

A questão importante põe-se quanto aos jovens em idade de militar. Não há dúvida de que o governo português concluiu estes acordos para tentar dificultar a saída do país aos jovens que se recusam cumprir o serviço militar.

A) DESERTORES

Quanto aos desertores, podemos afirmar que muito pouco conseguiu. Os povos de Angola, Guiné e Moçambique, que há mais de 10 anos lutam contra o colonialismo português que os explora e oprime, ganharam de tal maneira o direito à admiração e ao reconhecimento dos trabalhadores de todo o mundo, que hoje desertar do exército colonialista português é um dever político e humano que nenhum país que se pretenda civilisa-

do poderá deixar de reconhecer. Lembramos que o próprio Papa Paulo VI não pôde deixar de receber os dirigentes dos movimentos de libertação das colónias portuguesas (Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Marcelino dos Santos), condenando assim implicitamente o governo português. Logo, os soldados portugueses podem e devem continuar a desertar. Os que quiserem vir para França (mas há outros países, como o Canadá, Bélgica, Suécia, Holanda, que recebem os desertores portugueses) devem, dadas as circunstâncias actuais, pedir asilo político às autoridades francesas. Para isso, dirigem-se a: O.F.R.A. - 159, Av. de Neuilly, 92-Neuilly.

Para o caso de surgirem dificuldades, contactem uma das seguintes organizações, que os poderão ajudar a resolver a sua situação:

- M.R.A.P., 120, rue de Saint-Denis, Paris 2
- C.O.S.E., 52, rue de l'Arbre-Sec, Paris 1
- C.M.M.A.D.E., 176, rue de Grenelle, Paris 7
- C.S.L.P.C.P. (Comité de Soutien à la Lutte des Peuples des Colonies Portugaises), 6, rue Emile Dubois, Paris 14.

B) REFRACTÁRIOS

No que diz respeito aos refractários, que tencionam vir para França, somos obrigados a constatar que o governo português conseguiu dificultar-lhes a legalização. Mas também para este caso existem várias soluções que permitirão aos jovens portugueses negarem-se a fazer a tropa.

Primeiro, porque há vários países que aceitam receber os refractários do exército português. Damos a seguir uma lista de associações que fornecem todas as informações sobre as condições nesses países e como chegar lá.

CANADA: - Portuguese Canadian Democratic Association
569, College Street - Toronto - Ontário

- Project Mozambique
156, Dorset Road - Scarborough - Ontário

SUÉCIA: - Comité dos Desertores Portugueses
Box 42 - 110
126 - 12 Stockholm 42

Telefonar para Pedro Gandra: 08.7440828, Estocolmo.

HOLANDA: - Bureau Bystand Portugezen
Roeterstraat 34 - Amesterdão
Tlf. 020.231 612/ 230 445

Segundo, porque depende da relação de forças entre o movimento anti-colonialista e o governo português e francês a aceitação ou não dos refractários. Por parte da redacção do JE, além do artigo publicado no nº 10, contactou por escrito com várias associações e organismos nacionais e internacionais, com o fim de se conseguir uma mobilização de todas as forças anti-colonialistas que chame a atenção dos poderes públicos franceses para a gravidade da situação. Sabemos que outras organizações e jornais, tal como o Imigrado Português, têm procurado agir no mesmo sentido. Além disso, os deputados do Partido Comunista Francês já levantaram a questão na Assembleia Nacional. Mas é necessário continuar a lutar pela obtenção do estatuto de refugiado político para os refractários do exército português.

E para obter este resultado, é necessário que sejamos todos a lutar. Todos nós, portugueses, somos responsáveis pelos crimes que o governo português comete em nosso nome, contra os povos africanos. Todos nós temos o direito e o dever de lutar contra esses crimes.

Manuel Carvalho

OS DIREITOS DO EMIGRANTE



CONSULTA MEDICA PARA CRIANÇAS PORTUGUESAS

A Clínica de Pediatria Social organiza uma consulta de medicina infantil destinada às crianças portuguesas de 0 a 14 anos, da região parisiense.

Esta consulta tem a participação dum médico-interprete de língua portuguesa.

Todas as quartas-feiras — de manhã — das 9,30 às 12 horas, na consulta do Professor Mande.

Clínica Médica Infantil
Hospital « Enfants-Malades »
149, rue de Sèvres, Paris 15^e
Metro Duroc ou Sèvres-Lecourbe.

Para esta consulta é preciso marcar « rendez-vous », telefonando para o n.º 738.61.00 e pedindo o poste 1139. O preço é as tarifas habituais das consultas hospitalares.

direitos sindicais

Os trabalhadores estrangeiros poderão a partir de agora eleger e serem eleitos para os comités de empresa e como delegados do pessoal. Para isso basta que tenham 16 anos feitos, que trabalhem há mais de 6 meses na empresa e não tenham incorrido em nenhuma das condenações previstas pelo código eleitoral. Terão também que saber escrever e ler em francês.

Esta última obrigação que limita imenso o número de trabalhadores foi muito debatida, tendo-se a ela oposto praticamente todos os deputados da oposição.

EM CASO DE DESEMPREGO

Faça-se inscrever imediatamente pedindo emprego na secção local da Agência Nacional do Emprego (AGENCE NATIONALE POUR L'EMPLOI) ou, na falta desta, no Bureau da Mão-de-Obra mais próxima do seu domicílio ou da Mairie a que pertence. →

A inscrição solicitando emprego permite-lhe (pelo menos é o que dizem as leis) encontrar um novo emprego entre as ofertas de trabalho recolhidas pela Agência Nacional, beneficiar eventualmente das ajudas para procurar emprego, formação profissional, transferência de domicílio, solicitar a sua admissão às "allocations" de ajuda pública e às "allocations" de seguro dadas aos trabalhadores sem trabalho, conservar os seus direitos às prestações da Sécurité Sociale, "allocations" familiares, no caso de a inscrição como pedindo emprego ter lugar durante o mês que se segue ao desemprego, pois de contrário os seus direitos a estas prestações deixam de ter efeito.

o que o leitor pode ler ouvir e visitar

* PUBLICAÇÕES

"As armas do povo" ■ "Avante" (órgão do P.C.P.) ■ "Estrela Vermelha" (revista do P.C. de P.) ■ "O Comunista" (órgão do grupo O Comunista) ■ "O Emigrado Português" ■ "O Grito" (boletim da Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Portugueses) ■ "O Salto" (órgão do Movimento dos Trabalhadores Portugueses Emigrados) ■ "O Trabalhador" (jornal da CGT para os portugueses) ■ "Polémica" (revista do grupo Revolução Socialista) ■ "Portugal Informação" (órgão da F.P.L.N., com sede em Argel) ■ "Portugal Informação" (de uma comissão dissidente da F.P.L.N.) ■ "Unidade Popular" (órgão do P.C. de P.)

* RÁDIOS

"Rádio Portugal Livre" (do P.C.P.) - diária, das 8 às 8.30, em 19 metros / das 19 às 21, em 26 metros. Domingos: das 13 às 13.30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

"Rádio Voz da Liberdade" (da F.P.L.N., Argel) - segundas, quartas e sábados / à 1,15 da madrugada, em 25, 31 e 49 metros e 230 metros, ondas médias.

"Rádio Moscovo" - diária / das 19.30 às 20 e das 20.30 às 21, em 31 metros.

"Rádio Pequim" - diária / das 21.30 às 22.30 e das 22.30 às 23.30, em 42 e 45 metros.

* CLUBES

Associação Encontro Português - 20, R. Centenaire, PUTEAUX

Associação Originários de Portugal - 43, R. Lancry, PARIS 10

Centro Port. de Inic. Cultural - 65, R. Corvisart, PARIS 13

Clube Franco-Português de FONTENAY-AUX-ROSES

Clube dos Jovens Trab. Port. - 59, R. Fontaine au Roi, PARIS 11

Clube Português de Champigny, CHAMPIGNY

Clube dos Trab. Port. de Nanterre - 1, R. Sorbiers, NANTERRE

Clube Português do Cher - 5, R. Thaumassière, BURGÉS

Associação Franco-Port. - 3, R. Tres Cloîtres, GRENOBLE

Clube Português de Joigny - 16, R. des Juifs, JOIGNY

Associação dos Trab. Port. - 9, R. Hauts Pavés, NANTES

Clube Português de Toulouse - 62 bis, R. Blagnal, TOULOUSE

União Recreativa Os Lusitanos - 30, R. de Freize, TROYES

Associação Resistência e Trabalho - Brink 1 A, AMSTERDAM

Centro Port. de Neuss - 404. Neuss.8. Postfach 923 ALEMANHA

ADERE À LIGA

MOVIMENTO OPERÁRIO E POPULAR

